

MANIFESTO

A voz dos adultos aprendentes nas acções de alfabetização na Europa

QUEM SOMOS NÓS?

Somos adultos que participam em acções de alfabetização oriundos da Bélgica, França, Alemanha, Irlanda, Holanda, Escócia e Espanha. Desenvolvemos este Manifesto no âmbito das actividades da Rede Eur-Alpha (2009-2012).

Gostaríamos que os nossos objectivos e acções fossem amplamente divulgados e partilhados para que juntos possamos alcançar uma educação que seja para todos.

O Parlamento Europeu deve reconhecer a realidade actual e dar a conhecer o número de pessoas que têm dificuldades em ler e a escrever. Temos direito a um reconhecimento efectivo e a sermos considerados uma prioridade nas politicas europeias.

Importa para o efeito que os países cooperem muito mais entre eles e com o Parlamento Europeu para que seja possível atingir este objectivo comum.

Quanto mais aprendemos, mais queremos aprender.

Quanto mais escrevemos, mais queremos escrever.

Quanto mais lemos, mais queremos ler.

As palavras tornaram-se nossas amigas.

O QUE QUEREMOS

1) Ter uma voz na Europa

Para isso precisamos de políticas europeias que tenham em conta os nossos pontos de vista e as nossas necessidades. Assim teremos a ajuda que necessitamos para as nossas aprendizagens.

2) O aumento do investimento na educação de adultos, especialmente no desenvolvimento de competências de leitura, de escrita, de cálculo e ainda de informática.

O Investimento na educação de adultos significa:

- facultar uma melhor formação para trabalhadores e desempregados;
- criar condições para uma participação mais activa das pessoas idosas na sociedade;

- proporcionar uma segunda oportunidade aos jovens que estão em processo de rejeição da escola;
- um aumento do bem-estar para todos,
- uma melhoria da saúde dos adultos aprendentes, das famílias e das comunidades
- um maior sucesso na educação das crianças através da educação parental

Queremos que a educação de base dos adultos seja:

- Acessível para todos,
- gratuita para todos, independentemente do género, nacionalidade, estatuto social e competências
- disponível nos locais de trabalho

3) Participar directamente na gestão dos projectos e dos centros de formação para adultos

As organizações de educação de adultos, os dirigentes e os outros actores devem promover:

- projectos educativos e outros projectos nos quais participemos de forma democrática e nos quais a nossa voz seja ouvida.. Isto significa que os adultos aprendentes devem poder debater, decidir e organizar projectos.
- Projectos geridos por associações ou organizações de adultos especialmente se aquelas entidades tiverem um número elevado alunos nos níveis básicos de competências ou de alfabetização.

4) Formadores com formação específica em educação de adultos

Queremos uma educação que se baseie no diálogo, em resultados e num boa ambiente de trabalho nos grupos de formação ou alfabetização Os formadores devem ter uma formação adequada e dominar as metodologias e os conhecimentos específicos da área. Esta formação de formadores deve incorporar experiências relevantes no plano internacional como é o caso da que remete para Paulo Freire.

5) Decidir nós mesmos o quê, como e porque aprendemos. Nós queremos ter uma palavra a dizer na concepção das políticas e dos programas de educação

Queremos ser ouvido(a)s quando propomos questões práticas relacionadas com os aprendentes em alfabetização. E assim, por essa via:

- Seremos mais independentes;
- Conseguiremos melhores empregos e
- Iremos ter mais confiança em nós próprios.

Propostas específicas encontram-se em anexo ao presente Manifesto.

6) Um maior envolvimento dos políticos em torno do Manifesto, estabelecendo com eles processos de convergência na base de compromissos concretos

Queremos um comprometimento mais específico dos actores políticos em relação ao nosso manifesto. Pretendemos que acções concretas sejam realizadas para garantir que as políticas comunitárias promovam programas de alfabetização de acordo com as nossas reivindicações.

7) Propagar a mensagem a nível mundial e fomentar o contacto entre adultos aprendentes em acções de alfabetização de outros países

O nosso objectivo é que os adultos com necessidades de alfabetização na Europa e no mundo possam aprender a ler e escrever. Pedimos ajuda para espalhar este Manifesto nas redes de contacto e para incentivar os adultos aprendentes a contactarem-nos, para que, desta forma, sejamos mais fortes e mais unidos.

Última versão adoptado em Lisboa em 06 de Dezembro de 2011

Todas estas reivindicações estão associadas ao objectivo de participação activa na construção de sociedade mais justa e solidária na qual todos os cidadãos tenham o seu lugar assegurado e na qual o analfabetismo deixou de existir.

ANEXOS

O QUE QUEREMOS APRENDER?

- a ler para poder escrever cartas oficiais, preencher formulários e redigir e-mails
- aprender a ler, escrever, expressar-nos e fazer-nos compreender
- usar as TIC (Informação e Comunicação)
- ler para nos sentirmos mais seguros
- ler e escrever para participar em actividades de formação e de aprendizagem
- ler para conhecer os nossos direitos e para fazer ouvir a nossa voz

- ler para podermos viajar e deslocarmo-nos nos territórios
- ler para poder trabalhar
- para desenvolver novas competências e aprender com os outros
- para aprender línguas estrangeiras
- para tirar r a carteira de condução
- para calcular e perceber o valor do dinheiro
- para não ter vergonha nem do nosso passado nem do nosso presente
- para saber como funciona a sociedade:

ou administração, bancos, serviços sociais, correios, contratos de trabalho, sindicatos, escolas profissionais e centros de formação de emprego ...

ou de saúde: hospitais, médicos, clínicas e lares

o Educação: o funcionamento do sistema de ensino e de orientação profissional

o Governo: como funciona (as regiões, o Parlamento), subvenções, quem toma as decisões? Por quê? Onde?

ou política, partidos políticos, sabe em quem votar

ou regimes políticos existentes, regimes democráticos, as ditaduras, em que países existem? Porquê?

PORQUE QUEREMOS APRENDER?

- Para melhorar a nossa qualidade de vida
- Para fazer ouvir a nossa voz
- Para ter mais confiança em nós próprios
- Para nos ajudarmos uns aos outros
- Para conhecer os nossos direitos
- Para obter qualificações e sentir estar em pé de igualdade com os outros
- Para se sentir incluído na sociedade
- Para encontrar maneiras de lidar com a dislexia
- Para ter contacto com outras pessoas
- Para parar de sobreviver e começar a viver

- Para deixar de ser prisioneiros de nosso presente e ser capaz de pensar livremente no futuro
- para ser reconhecido(a) e ter visibilidade na sociedade
- Para ajudar nossas crianças ao longo do ensino primário (6 a 12 anos)
- Para poder assumir responsabilidades, não só nas nossas vidas privadas, mas também nas tomadas de decisão de âmbito mais colectivo.

COMO QUEREMOS APRENDER?

- em grupo
- perto de casa
- no local de trabalho
- em interacção (face a face)
- com uma formação mista, alternando a formação em casa com formação presencial
- Durante o dia
- Fins de semana
- com a possibilidade de ter alguém que guarde as nossas crianças
- a distância por e-learning
- através de tecnologias
- com acesso gratuito à formação ou com mecanismos financeiros previstos para pessoas com dificuldades sociais
- horários de formação durante o dia ou em fim de tarde
- mais lugares destinados á formação nos quais seja possível aprender
- uma formação que nos dê vontade de aprender e nos motive
- com boas ferramentas e materiais pedagógicos adaptados para participantes em acções de alfabetização e educação de adultos
- saber o que já concluímos e o ponto de situação em que nos encontramos
- avaliação momentos para nos interrogarmos sobre os progressos realizados no nosso processo de aprendizagem
- pessoas que guardem as nossas crianças(enquanto estamos na sala de aula)
- recursos externos: Bibliotecas

- espaços bem iluminados e com tamanho suficiente para trabalhar em pequenos grupos
- ter a certeza que ninguém fica para trás

COMO QUEREMOS QUE OS ACTORES POLÍTICOS E AS EMPRESAS SE ENVOLVAM NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS?

- um Ministério para a educação de adultos
- as grandes empresas com elevado poder económico e financeiro devem envolver-se no financiamento da alfabetização
- um envolvimento das estruturas europeias para que a alfabetização passe a ser uma prioridade
- mais direitos iguais e menos determinismo
- políticas mais rigorosas e voluntaristas por parte dos eleitos
- que os actores políticos mostrem que tratam efectivamente das coisas e que a alfabetização passa a ser uma prioridade para cada um deles
- que os eleitos não se limitem a participar em seminários e conferências, mas que vejam a realidade com os seus próprios olhos
- temos de encontrar uma maneira de obter a sua atenção (convidando-os para almoçar e ensinando-lhes bons exemplos do que funciona bem em outros países)
- mais cooperação entre os países

- 1) Ter uma voz na Europa
- 2) O aumento do investimento na educação de adultos, especialmente no desenvolvimento de competências de leitura, de escrita, de cálculo e ainda de informática.
- 3) Participar directamente na gestão dos projectos e dos centros de formação para adultos
- 4) Formadores com formação específica em educação de adultos
- 5) Decidir nós mesmos o quê, como e porque aprendemos. Nós queremos ter uma palavra a dizer na concepção das políticas e dos programas de educação
- 6) Um maior envolvimento dos políticos em torno do Manifesto, estabelecendo com eles processos de convergência na base de compromissos concretos
- 7) Propagar a mensagem a nível mundial e fomentar o contacto entre adultos aprendentes em acções de alfabetização de outros países